

Registo de descrição

Data relatório
2024-05-19

Registo PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-002/0005 - "Uma Poesia à Minha Vida"

Nível de descrição	UI
Código de referência	PT/CMVDG/PCICVDG/E-A/001-002/0005
Tipo de título	Controlado
Título	"Uma Poesia à Minha Vida"
Entidade detentora	Câmara Municipal de Vidigueira
Âmbito e conteúdo	A presente ficha, que abaixo consta, foi "construída" tendo por base os domínios ou campos de preenchimento previsto no programa MatrizPCI, tendo em vista a estruturação base para registo da informação respeitante a esta tipologia de Património e à consequente adaptação da base de dados Archeevo para disponibilização online dos respectivos conteúdos. — IDENTIFICAÇÃO N.º de Inventário: PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-0005 Domínio: Tradições e Expressões Orais Categoria: Manifestações literárias, orais e escritas Descritores: Poesia Popular - Catarina Carapinha (autora) Denominação: "Uma Poesia à Minha Vida" Outras Denominações: - Identificador: CMVDG (Câmara Municipal de Vidigueira) Tipo: Poesia Popular Especificações: Registo identificado e recolhido pela Câmara Municipal de Vidigueira, por Luísa Costa, em colaboração com António Menêzes Produções, que efectuou a recolha dos dados biográficos e de outros poemas em vídeo. Contexto Tipológico: Poesia popular, impressa, proveniente da autora Catarina Carapinha. — CONTEXTO DE PRODUÇÃO Contexto Social Entidade Tipo: Indivíduo (Catarina Carapinha) Entidade: Acesso: Condicionado (círculo de amigos, família ou declamação em festas ou outros eventos) Público (através do acesso ao vídeo) Especificações: O presente poema está impresso encontrando-se apenas na "Antologia Poética" (editado pela Câmara Municipal de Vidigueira em 2005) podendo ainda ser ouvido quando declamado pela autora. Contexto Territorial Local: Pedrógão do Alentejo - Concelho de Vidigueira Classificação Geográfica: Portugal - Beja - Vidigueira - Pedrógão do Alentejo NUTs: Portugal - Continente - Alentejo - Baixo Alentejo Contexto Temporal Data: Desconhecida Periodicidade: De carácter episódico Especificações: - — CARACTERIZAÇÃO Caracterização Síntese: Catarina da Conceição Carapinha transcreve para o papel uma síntese de parte da sua vida, desde que casou, aos 33 anos, passando pelo nascimento dos seus três filhos, o último dos quais que já não esperava pois contava 42 primaveras, mas refere feliz que foi uma alegria a chegada daquela menina a casa. Fala ainda num dos filhos que não quis estudar, frequentando na altura apenas o primeiro ano escolar, relatando várias situações em que ele sofreu acidentes de motorizada, até que um dia lhe comprou um mini para ele andar e ela ficar mais descansada. Segundo diz, este filho tornou-se um homem às direitas, constituindo família com a sua esposa e filho. Caracterização Desenvolvida: Poema "Uma Poesia à minha Vida" Casei aos 33 anos

Tive grande mocidade
Ainda Deus me deu três filhos
Para a minha felicidade.

Mesmo ao fim de nove meses
Nasceu a primeira flor
Que eu criei no meu jardim
Com pouca felicidade
Celeste da Saudade
Nome escolhido por mim.

Depois ao fim de três anos
Nasceu logo o meu filhinho
Eram esses os meus planos
Ficar com um casalinho.

Aos 42 anos tornei a engravidar
Levava os dias chorando
Porque já não tinha idade
Duma criança criar.

Eu pedi perdão a Deus
Foi ele que me ajudou
Nasceu a minha Catrinita
E foi a coisa mais bonita
Que na minha casa entrou.

Juntei os três a estudar
E fiz tudo quanto pude
Levava os dias a rezar
E pedindo a Deus saúde.

Ele não o convenci
E não o pude obrigar
Só fez o primeiro ano
E depois foi trabalhar.

Um dia chegou tão triste
Deu um suspiro e um ai
Eu não gosto desta vida
Vou guardar umas vaquinhas
Quero ser ajuda do pai.

Eu comecei a chorar
E fiquei muito aborrecida
Mas comecei a pensar
Ninguém se pode obrigar
E cada um escolhe a vida.

Como ele não quis estudar
Eu pensei desta maneira
Para não andar a pé
Comprei-lhe uma pedaleira.

Ele andava tão depressa
Com toda a velocidade
Fazia as rodas em brasa
Parecia eletricidade.

Até que um dia me disse
Eu não posso andar assim
Que tenho a alma cansada
Para levar o avio ao pai
Compre-me uma motorizada.

Como ele não quis estudar
A ele nada lhe faltou
E teve logo esse destino
O primeiro dinheiro que ganhou.

Teve muitos acidentes
Eu vivia magoada
Até que um dia foi multado
E vendeu a motorizada.

Mas vivia muito triste
Ficou no mundo sem nada
Só o conforto que tinha
Era a sua namorada.

Eu estou aborrecido
Não tenho conformação
Preciso dum dinheirinho
Para a carta de condução.

Falou com o professor
E começou logo a estudar
Antes de acabar o tempo
Estava pronto para guiar.

E continuava na mesma
Levava os dias a pensar
Agora já tenho carta
Não tenho carro para guiar.

Falei com o meu marido
Ele deu-me o seu parecer
Temos que comprar-lhe um carro
Nem que eu deixe de comer.

Eu tinha pouco dinheiro
Mas tinha muita opinião
Consegui-lhe comprar um mini
E pus-lhe um volante na mão.

Foi a minha perdição
O meu sossego acabou
Ele abalava de serão
E muitas vezes não regressou.

E quando ele me aparecia
Aonde é que tens andado
Eu estou farta de chorar
Tenho o almoço aviado
E agora não vais trabalhar.

Amanhã é outro dia
Não fica nada por fazer
O tempo chega para tudo
Até para agente morrer

É uma mãe muito querida
Eu quero-lhe dizer obrigada
Mas eu tenho que gozar a vida
E em morrendo vou deitado.

Eu já lhe pedi desculpa
Se falei com o carinho
Ou lhe fiz alguma desfeita
Já está na sua casinha
Com a mulher e o filhinho
E é um homem às direitas.

—

CONTEXTO DE TRANSMISSÃO

Estado de Transmissão: Activo

Descrição: Poeta popular ainda viva em 2019.

A poesia consta de uma gravação vídeo sobre a autora, editado pela Câmara Municipal de Vidigueira no ano de 2006. Proc. PT-CMVDG-PCICVDG-E-A-001-002

Data: 2006-12-14

Modo de Transmissão: Escrita

Idioma: Português

Agente de Transmissão: Câmara Municipal de Vidigueira - António Menezes Produções

Especificações: PT_CMVDG-PCICVDG-E-A-001-IMP1

—

ORIGEM/HISTORIAL

A Sr.ª D. Catarina da Conceição Carapinha, à data da gravação do vídeo (2006) tinha 77 anos de idade.

Tinha como profissão o trabalho rural, profissão que exercia com bastante desagrado.
Aos 55 anos dado que sofria de asma, altura em que foi reformada, começou a dedicar-se à costura.
Começou a namorar o marido quando ainda tinha 17 anos de idade e aos 18 anos (1947) começou a escrever os seus primeiros versos, casando-se aos 33.
Era uma senhora que gostava muito de cantar, divertir-se e divertir quem se encontrava em seu redor.

—

CONTEXTO DE DOCUMENTAÇÃO

Id. Processo: PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002

Data: 2006-12-14

Entidade: Câmara Municipal de Vidigueira

Responsável: Luísa Costa e Fernanda Palma; Arquivo Municipal (revisão; edição e tratamento de áudios e vídeos; incorporação na base de dados Archeevo)

Função: Coordenação, recolha e tratamento

Observações: O poema encontra-se no processo PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002, mais especificamente, em PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-IMP1

—

ACÇÕES DE SALVAGUARDA

Riscos e ameaças: Desaparecimento da autora. Desaparecimento de documentos impressos ou escritos pela mesma ou das recolhas efectuadas.

Acções de salvaguarda: Recolha da poesia da autora em fonte impressa (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-IMP1) e de outros poemas em gravação vídeo (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-DVD1). Processo PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002

—

ACÇÕES DE DIVULGAÇÃO

Denominação: Feira do Livro e da Leitura

Local: Largo Zeca Afonso em Vidigueira

Data inicial: 2005

—

BIBLIOGRAFIA

- "Antologia Poética", Câmara Municipal de Vidigueira, 2005.

—

MULTIMÉDIA

- Fotografia (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-0005_001)

- Poema na "Antologia Poética" - "Uma Poesia à minha Vida" (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-IMP1_capa; PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-IMP1_contracapa; PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-IMP1_fol.30; PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-IMP1_fol.31)

- Vídeo biográfico (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-0005_002)

- Vídeo história/episódio de vida (PT_CMVDG_PCICVDG-E-A-001-002-0005_003)

—

DOCUMENTAÇÃO ASSOCIADA

- A poeta popular tem alguns dos seus poemas publicados na Antologia Poética, editada pela Câmara Municipal de Vidigueira no ano de 2005.

—

OBSERVAÇÕES

A poetisa encontra-se a residir em Pedrógão do Alentejo no ano de 2019.